

Ivan Sobreira

Naturalidade: Cajazeiras- PB

Nascimento: 24 de Maio de 1918

Falecimento: 11 de Junho de 1998, Rio de Janeiro

Atividades artístico-culturais: Político e Escritor

Publicações: O romance de José Lins do Rego[1] 1971; Função criadora da crítica literária, In: Revista da Academia Paraibana de Letras, vol. 08 1978; José Vieira e os caminhos do seu romance, 1980; Carcará, 1984; Tempo de servidão, 1988; Joana dos Santos, 1995.

Resumo (Biografia e obra pesquisada):

Ivan Bichara Sobreira nasceu no sertão paraibano no município de Cajazeiras, no dia 24 de Maio de 1918, seus pais foram João Gergis Bichara e Gilda Sobreira Bichara

As primeiras fases iniciais escolares foram no Colégio Diocesando de Cajazeiras e no Colégio Estadual da Paraíba, conhecida como João Pessoa desde 1930. Durante quatro anos (1936-1940) teve uma participação escrevendo no Jornal A Imprensa. Em 1944 tornou-se funcionário do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (AIPI). Em seguida, em 1945 formou-se pela faculdade de Direito de Recife -renomada onde a elite paraibana mandava seus filhos estudarem direito. Onde desenvolveu atividades contra o Estado Novo - período ditatorial nas mãos de Getúlio Vargas(1937-1945).

O Estado Novo foi desmantelado e com os novos ares de redemocratização, lançou candidatura para deputado à Assembleia Constituinte da Paraíba em 1947, filiando-se a legenda da União Democrática Nacional (UDN)l - partido que representa a direita brasileira no século XX. Com a promulgação da nova carta estadual, na legislatura ordinária do governo Osvaldo Trigueiro (1947 -1950). Em 1950, no mês de Outubro reelegeu-se como deputado estadual, dessa vez indo para uma posição composta por partidos mais ao centro, pela legenda Coligação Democrática Paraibana formado pelo Partido Social Democrático (PSD) e pelo Partido Libertador (PL). Com apenas um ano de legislatura foi eleito como presidente da Assembleia pelo Biênio (1951-1952) e, apenas um ano depois, a liderança passaria para as mãos de José Américo de Almeida (1951-1956). Além de exercer a presidência na Assembleia, Ivan também dava as caras nos jornais locais da época exercendo o cargo de diretor do Jornal O Norte (1951-1955).

Nos anos de 1954 elegeu-se para deputado federal pelo estado da Paraíba, pela mesma legenda cujo um ano antes disputou a vaga para deputado estadual. Em Janeiro de 1955 desligou de seus compromissos na Assembleia Legislativa, em Fevereiro assumiu na Câmara Federal. Por volta de 1957, torna-se no mês de Abril vice - líder do bloco parlamentar que fazia oposição ao presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961), além de ser líder da minoria do Partido Libertador (PL). Para o pleito de 1958, no mês de Outubro, elegeu como segundo suplente de deputado federal pela Paraíba, na coligação formada pelo partido UDN e pelo PL, exercendo até Julho a Agosto de 1959 de março a agosto e de setembro a outubro de 1961 e, finalmente, de abril a maio de 1962. Ainda em 1962, mais uma vez concorreu para reeleição e com seu partido anterior UDN, pela coligação UDN e PL. Obtendo êxito novamente, também conseguiu ser reeleito a ser segundo suplente de Junho - Outubro de 1963 e de Agosto a Setembro de 1964.

Após o golpe político- militar de 01 de Abril de 1964, este responsável pela deposição de um presidente elegível, João Goulart (1961-1964). Foi designado para um novo cargo, para presidente do conselho das Caixas Econômicas Federais, por meio do presidente escolhido de forma indireta pela junta militar: General Humberto Castelo Branco. Com a instauração do AI-2 (Ato institucional 2), onde se extinguiu o pluripartidarismo para entrar em voga o bipartidarismo, filiou-se à Aliança Renovadora Nacional (Arena), partido vinculado ao regime militar.

No ano de 1974, possuía um cargo como consultor jurídico da Associação Comercial do Rio de Janeiro, porém o general Ernesto Geisel -quarto presidente eleito de forma indireta durante o período do golpe militar, indicou- lhe [de forma indireta] ao governo do estado da Paraíba, as eleições seriam realizadas em Setembro daquele ano. Eleito pela Assembleia Legislativa paraibana assumiu o cargo em 1975 sucedendo o Ernâni Sátiro, de acordo com suas próprias declarações, sua prioridade foi o setor primário, por meio da agricultura- principalmente nos produtos oriundos do estado, criou o Centro Nacional de Pesquisa de algodão, implantou seis projetos do Polo Nordeste e outros seis no Projeto Sertanejo. O que era muito comum de alguns governantes paraibanos desde o início do século XX era a construção de açudes. Casas populares e o novo serviço sanitário em João Pessoa e Campina Grande (PB).

Em 1976 foi um dos seis governadores nordestinos a manifestar publicamente o seu repúdio aos ataques terroristas à Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) no Rio de Janeiro. O que se torna contraditório em sua biografia, visto que os ataques a essas instituições eram orquestrados por pessoas as quais eram acobertadas pela

filosofia do partido o qual estava vinculado (UDN). Em 1977 declarou ser a favor da anistia, desde que ela não favorece "terroristas, assaltantes, bandidos e corruptos".

Agosto de 1978 deixa o governo da Paraíba, sendo substituído pelo vice-governador Dorgival Terceiro Neto. Candidatando-se para a cadeira do Senado pela legenda UDN-PL, mesmo ganhando com uma vantagem interessante - 39 mil dos votos em detrimento a Humberto Lucena, candidato da oposição, não conseguiu assumir o cargo. Para o azar do Ivan, a sorte parece que sorriu para Humberto, já que ocorreu um problema no mecanismo da sublegenda a qual Ivan Sobreira Bichara estava vinculado. Após a derrota, afastou-se da vida política, aposentando-se como fiscal do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS).

Mesmo sendo um grande nome na política paraibana, o Ivan Bichara Sobreira também foi cátedra do direito internacional na Paraíba e, membro da Associação Paraibana de Letras no assento da cadeira seis, sendo seu patrono Aristides Lobo. Além de ter sido membro da Associação Paraibana de Imprensa.

Faleceu em 11 de Junho de 1998 no Rio de Janeiro, casado com Mirtes de Almeida Bichara- sobrinha do José Américo de Almeida- teve sete filhos.

Seu nome foi dado ao viaduto das três lagoas que interliga os bairros de Oitizeiro, Esplanada e dentre outros.

Carcará

Carcará é um romance escrito por Ivan Bichara Sobreira, escritor que anos antes fez um ensaio sobre o escritor José Lins do Rego – sendo aclamado pela crítica, prepara em Carcará um terreno fértil para falar do nordeste na era do cangaço, quando este em alta trazia emoções ambíguas para os nordestinos naquela época. Somos levados para a história de um assalto do bando de cangaceiros chefiados por Sabino Gomes a Cajazeiras, na Paraíba em 1926, como no livro fala, qualquer semelhança com pessoas reais terá sido uma mera coincidência.

Em uma descrição dos espaços urbanos e rurais naquela Cajazeiras Fictícia, a sensação é encontrar-se no cenário familiar, como se tivesse vendo in loco as paisagens ali mencionadas.

O escritor e poeta Linaldo Guedes fez uma breve apreciação sobre a obra em uma análise muito interessante em seu blog “Os Guedes” sobre o livro “Carcará” narra uma realidade que existiu por muito tempo em cidades dos sertões nordestinos. Eram pequenas cidades e comunidades que viviam sempre apavoradas com a iminente invasão de Lampião e seus cangaceiros. No caso de Cajazeiras, Lampião decidiu não invadir a cidade. A lenda é que essa

sua decisão atendia a um pedido de Padre Cícero, que teria sido aluno do Padre Rolim e não queria que a terra do seu mestre se tornasse refém dos cangaceiros.

Um dos personagens centrais é o Sabino Gomes era um dos “cabas” de confiança de Lampião e pediu ao “capitão” autorização para invadir Cajazeiras. Na verdade, Sabino havia residido em Cajazeiras e queria se vingar de alguns habitantes da cidade. Toda a narrativa do livro é construída a partir da expectativa existente na cidade para a invasão do bando de Sabino. É nesse cenário, criando personagens fascinantes, como o ex-cangaceiro Raimundo Anastácio, Manoel Santana, Cego Alexandre, Raimundo Casimiro, tenente Elini Fernandes, Mariá, Moisés e Chicão, entre outros, que convivem no romance com personagens reais da história de Cajazeiras e da Paraíba, como Dom Moisés Coelho, Padre Gervásio Coelho, professor Hildebrando Leal, Major Epifânio Sobreira, Hygino Rolim, poeta Cristiano Cartaxo, Otacílio Jurema e o próprio pai de Ivan Bichara, entre outros.”

Referência

SOBREIRA, Ivan Bichara; VILLAÇA, Antônio Carlos. **Carcará**: romance. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984. 276 p.